



IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ
Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP
Cep 11015-021 – Telefone 0**13 3232-4337
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055
e-mail: iepaz@terra.com.br

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS

PALESTRAS APOLOGÉTICAS

2º Semestre de 2018

Práticas Judaizantes na Igreja

Prof. Pb. Washington dos Santos Gonçalves

“E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane” (Mc.13.5).

PRÁTICAS JUDAIZANTES NA IGREJA

INFLUÊNCIAS JUDAIZANTES NO MEIO EVANGÉLICO.

Infelizmente, temos visto muitas igrejas evangélicas adotando práticas judaizantes. Judaização é o processo de levar a Igreja de volta às práticas da religião judaica; "observar os ritos e leis dos judeus" (Dicionário Aurélio).

Estas práticas estão nas igrejas evangélicas da seguinte forma: As igrejas judaizantes reúnem-se às sextas-feiras à noite e aos sábados pela manhã. Nestas congregações não se vê uma única cruz ou um único altar. Os judaizantes possuem um Aron Hakodesh (Arca Sagrada) com uma estrela de David, adornando sua cobertura e uma Bimá (Mesa onde se põe a Torá para a leitura) no centro do santuário. A maioria dos homens que oram usam o Kipá (Chapéu) e Tsitsit (Fios pendurados na cintura da calça). O pastor recebe o título de rabino da congregação. Entre outras obrigações, lê a Torá e faz o Kidush (oração em que se pede ao Eterno a santificação do Shabat) a cada shabat. A maioria das mulheres se veste com decência. Eles se cumprimentam alegremente com Shabat Shalom (Sábado de Paz) ou Baruch Hashem (Bendito Seja o Eterno) enquanto escutam músicas israelitas. Mas estas congregações não são uma descrição de uma sinagoga tradicional judaica. Estas congregações são na realidade Igrejas Messiânicas e são projetadas para parecerem judias, mas na realidade são ramificações de igrejas evangélicas, principalmente neopentecostais, muitas das quais usam os símbolos tradicionais judaicos para atrair os mais desavisados. Os chamados rabinos messiânicos, muitos deles judeus de nascimento, estão comprometidos a fazer com que os evangélicos resgatem "as origens judaicas" do cristianismo. Seu objetivo é fazer com que o Cristianismo seja mais judaico do que cristão, seu marketing está sendo muito bem sucedido. Conheço um pastor em São Paulo que não usa mais esse título, mas se autodenomina rabino messiânico, e usa até kipá.

O apóstolo Paulo, como bom judeu que era, guardião da Lei, enfrentou muitos problemas (ele escreveu uma epístola aos irmãos da Galácia, talvez a que mais aborda a questão da judaização da igreja cristã). Em sua carta, Paulo chegou ao ponto de dizer que se tornou inimigo desses irmãos, por falar a verdade entre eles. Cristianismo é cristianismo, e judaísmo é judaísmo -doar a quem doar. Não negamos as nossas origens, nem que Jesus era judeu, mas devemos nos lembrar de que ninguém, até Cristo, conseguiu guardar a Lei de Deus totalmente.

As influências judaizantes no meio evangélico podem ser vistas sob dois aspectos: um comercial e outro teológico. Vemos o lado comercial, por exemplo, nas propagandas para viagens à Terra Santa. Nos movimentos do Judaísmo Messiânico já existem pessoas e até ministérios que foram criados para aproveitarem-se deste momento e tirarem dele algum lucro! Hoje, igrejas dizem-se "Amigas de Israel" para somente aproveitarem-se do "comércio" que foi criado em torno de Israel! Centenas de excursões saem a cada ano para Israel e muitas delas somente com o intuito de "fazer turismo" ali e deixarem seus dólares em Israel. Em torno disso são promovidas campanhas mirabolantes que visam "abençoar" aos crentes levando-se pedidos de oração para ali serem apresentados a Deus!

Da mesma forma, outros trazem verdadeiros souvenirs de Israel e "idolotram" estes objetos como se tivessem poderes miraculosos! Igrejas e grandes denominações trazem "água do rio Jordão" e vendem-na em pequenos frascos a fim de servirem aos mais espúrios objetivos! Isso somente acrescenta corrupção à visão pura dada por Deus. Claro que existem excursões organizadas por pastores sérios, mas temos de ter em mente que uma viagem assim não nos tornará mais santos do que os demais. Todavia, existem tantos outros que não se encaixam nesse perfil, como por exemplo as excursões promovidas por Valnice Milhomens.

A "Apóstola" apregoa inclusive a necessidade da Igreja Evangélica brasileira guardar o sábado. Em uma entrevista a antiga revista Vinde, ela declarou: "Meu contato com Israel me mostrou várias coisas, como os dias proféticos, as alianças: seis dias trabalharás e ao sétimo descansarás. Êxodo 31 declara que o sábado é o sinal de uma aliança perpétua e da volta de Cristo" 16. Além disso, existem pessoas que vão a Israel e querem ser batizadas no Rio Jordão, de modo a "revalidar" o seu batismo já feito na igreja! Não há necessidade disso! Como fonte histórica é uma ótima visita, pois a nossa religião nasceu ali. Assim como viagens a Roma e ao Egito.

O "Apóstolo Renê Terra Nova disse: "Preste atenção ao que está sendo ministrado, pois Roma não deseja que nossos olhos sejam abertos. Roma quer nos prender ao paganismo. Esse paganismo se traduz na tentativa de deixar as festas bíblicas no esquecimento e de pegar as festas pagãs e tentar cristianizá-las. Porém, Deus abriu os nossos olhos. Não estamos mais debaixo da escuridão, pois o Senhor nos trouxe para a luz. "Além da supervalorização das viagens a Israel, outro fator que evidencia a influência judaizante no meio evangélico é o uso do shofar nos cultos, especialmente entre judeus messiânicos. O shofar é um instrumento usado dentro de liturgias anuais entre os judeus ortodoxos e pode custar até R\$ 1.290,00 (Veja no site <http://www.teshuva.com.br/shofar>).

Mas qual a finalidade do shofar no culto? Algumas igrejas em São Paulo ensinam que os demónios só podem ser expulsos ao toque do shofar. Isso está sendo ensinado em um seminário de batalha espiritual. Eu já ouvi a "apóstola" Neuza Itioka, presidente do Ministério Ágape Reconciliação, que atua na área de cura interior e libertação, ensinar sobre isto, e um de seus ensinamentos diz respeito ao uso do shofar. Além dela, a Missão Shekinah e boa parte dos grupos adeptos do G-12 e M-12 do "Apóstolo" Renê Terra Nova, estão adotando práticas judaicas na igreja cristã. Quanto ao uso do shofar, veja o que eu encontrei na internet: "Nós somos uma geração abençoada, uma geração profética. E estes são os dias de restauração de todas as coisas. Espiritualmente, o Shofar não só cumpre o propósito de juntar o povo do Senhor, mas também prepara o ouvido da Igreja nestes dias, para que nos sintonizemos à voz do Espírito Santo (...) O Shofar libera e anuncia no Reino do Espírito, aquilo que Deus está fazendo, como um despertar espiritual para aquele que está dormindo. Preparando a Igreja para se encontrar com Jesus em Sua vinda".16

Quero deixar claro que não devemos odiar os judeus nem sua cultura. Temos de amá-los e orar por Israel, e reconhecer que Deus fez uma aliança com eles, enviando o Seu próprio Filho para morrer por eles. Todavia, eles não reconheceram Jesus como Deus e, por isso, estão distantes dEle. Não podemos nos esquecer de que salvação não se dá pelo pertencimento a uma nação, sempre foi pela fé em Deus e por Cristo! A salvação se dá pela aceitação de Cristo

como único e suficiente Salvador. Por isso, qualquer pessoa que não aceitar a Jesus como Salvador irá para o inferno.

Para entendermos a influência do judaísmo, precisamos, antes de tudo, entender em que se fundamenta o judaísmo - basicamente, um povo, uma terra e um Deus. O Deus cultuado hoje pelos judeus não é o da Bíblia, da mesma forma que um muçulmano não crê no nosso Deus. Nosso Deus tem um Filho, Jesus Cristo, e isso não é aceito nem por judeus nem por islâmicos. Por isso, eles crêem em outra divindade que não é a verdadeira.

No cristianismo, também temos um povo, como no judaísmo, mas não como etnia: o povo de Deus é composto por todos os salvos em Cristo Jesus, espalhados pelo mundo, de todas as tribos, línguas, povos e nações. Temos um Deus que se revelou através de Cristo. Entretanto, não temos uma terra ou objetos santos como os têm os judeus.

Não é pecado usar uma estrela de Davi ou uma cruz, mas acreditar que tais objetos têm poder é superstição e isso é um erro. Se você é cristão, espero que entenda que não existem objetos ou cerimônias que nos tornem mais santos ou poderosos. Por vezes me incomodo com o uso do termo "Santa Ceia", pois muitos creem que ficarão mais santos depois de participar desse sacramento! A ceia não regenera nem perdoa pecados, mas sim a confissão e o sangue de Jesus.

Hoje, apesar de termos locais de reunião, entendemos que a Igreja somos nós, pois os verdadeiros adoradores adoram em Espírito e em verdade. Não podemos estar apegados a locais, pois nós somos templo do Espírito! Por isso, Deus não está mais perto de alguém que está em Jerusalém do que de alguém que está em Campina Grande, por exemplo. Logo, não se deve ir a Israel com intenção mística, mas sim histórica, pois santo não é o lugar, mas as pessoas, que podem estar em comunhão com Deus independentemente de onde estejam. Por isso, não há sentido em, como já citei, fazer um novo batismo nas águas do Jordão, apenas pelo fato de que Jesus foi batizado ali.

O batismo, quando feito em uma igreja bíblica e como confissão pública de fé, é válido e não precisa ser refeito. Rebatizar-se no Jordão não significa banhar-se nas mesmas águas que Cristo, já que as moléculas de água daquele tempo podem, pelo ciclo pluviométrico, estar em outro lugar. O segundo batismo no Jordão é, portanto, demonstração de sentimentalismo. É triste ver que muitos pastores promovem essa prática, pois se vulgariza o batismo, despindo-o de seu valor teológico.

Há também o fetichismo com a Terra Santa. Itens como sal do Mar Morto, areia santa, terra santa, folha da oliveira santa e outros são comercializados. Vemos assim que a judaização anda lado a lado com a superstição e, de certo modo, com a feitiçaria, que é "parente" do paganismo.

Tudo isso é resultado de uma hermenêutica deficiente que não compreende as distinções entre o Antigo e o Novo Testamento (NT), bem como os critérios distintos para a interpretação de ambos. É importante que saibamos que os textos precisam ser analisados dentro do seu contexto e que não podemos pegar textos isolados (como fazem as seitas) e a partir deles instituir doutrinas. É o Novo Testamento que interpreta o Antigo e não o contrário - usamos termos do Novo com conotação do Antigo e ainda recorremos mais ao Velho Testamento para selecionar bases ministeriais.

O pastor do NT passa a ter a conotação do sacerdote do VELHO TESTAMENTO, com o título de "ungido" - e aí vem a interpretação de que "não se deve tocar no ungido do Senhor", como se ele tivesse uma posição espiritual diferente e elevada em relação aos demais. Por exemplo, em que parte da Bíblia diz que somente os pastores e diáconos podem batizar e servir a Ceia? Em campanhas, somente o pastor teria o poder de quebrar maldições, mas o pastor é uma pessoa como qualquer outra, apenas com uma responsabilidade maior do que os demais. Eu não sou melhor do que ninguém por ser pastor, assim como outros pastores e líderes. Não se deve acatar a absolutamente tudo o que é ordenado por um pastor só porque ele é "ungido do Senhor" ou teve uma "revelação especial". Conheci igrejas em São Paulo que já contam com a "unção da águia" para seus pastores, que usam anéis enormes em seus dedos com o símbolo de uma águia, pois eles "estão nas alturas".

Infelizmente, a igreja está também se paganizando quanto aos símbolos. Demonizamos o uso de uma cruz no púlpito, árvore de natal, cantatas e peças natalinas, mas no lugar desses ícones colocamos muitos outros como estrelas de Davi e candelabros de oito braços. A igreja também revive festas e celebrações dos tempos veterotestamentários e isso reflete um fato preocupante: há muitos crentes que querem ser judeus a todo custo e que buscam em suas genealogias algum ancestral de Israel.

Veja o que diz o "Apóstolo" Renê Terra Nova: "As festas bíblicas são ordens sagradas do Senhor. Elas não são apenas judaicas; são, antes de mais nada, do Senhor, declaradas como estatuto eterno (Lv. 23:1-44)".¹⁷

"O Encontro de Levitas é um Encontro voltado para o resgate do Ministério Levítico dentro da Visão Celular no Governo dos 12. Esse encontro traz princípios e conceitos sobre os levitas, todo o histórico desde o seu surgimento até os nossos dias."¹⁸

O "galacionismo" está presente, incontestavelmente, em nossas igrejas, e isso precisa ser combatido - não as pessoas, mas os seus ensinamentos. O "galacionismo" é o movimento de infiltração de leis e costumes tipicamente judeus dentro do meio cristão evangélico e gentílico. Pelo fato de a maioria dos cristãos do primeiro século ser de origem judaica, alguns desencontros ocorreram com alguns grupos judeus, adeptos do farisaísmo. Os cristãos primitivos enfrentaram esses problemas, pois ainda não entendiam muito bem que deveriam se desvencilhar dessas práticas. Alguns fariseus convertidos achavam que era seu dever ensinar sobre a cultura e tradição judaica aos gentios convertidos. Isso gerou grandes problemas no combate dessas práticas, pois os próprios discípulos de Jesus se viam como sectários do judaísmo. Entretanto, é claro, as Escrituras nos ensinam que o período da Lei já passou, pois por ela ninguém há de ser justificado. Diante de Deus os guardadores da Lei estão invalidando o sacrifício de Cristo. Em Gálatas, Paulo demonstra sua indignação com relação a falsos mestres que ensinavam o retorno aos costumes judaicos. Todavia, os cristãos gentílicos nunca deveriam ter sido ensinados a guardar o cerimonialismo reservado para Israel. Os gentios não tinham que fazer isso.

DOCTRINAS DOS MOVIMENTOS JUDAIZANTES

1. Doutrina de Deus

Na visão das Igrejas Messiânicas, Deus é e sempre será o grande Legislador, cujo prazer está em transformar quaisquer pessoas em judeus, independentemente de sua raça.

É o Senhor que aprova e ama somente uma cultura, amaldiçoando as demais. É um Deus racista que não suporta as nações árabes que se opõem a Israel.

Trindade – Negação

2. Doutrina de Cristo

Jesus é Deus?

O "Jesus" dos judaizantes é o Bom Mestre que aponta o caminho da salvação — a Lei de Deus. Jesus é varão perfeito, pois cumpriu a Lei em seus mínimos detalhes. Se nós desejamos seguir os passos de Jesus devemos nos submeter à Lei para que a vontade de Deus se cumpra em nós. Cada cristão deve colaborar para a sua própria salvação. Esse Jesus não é Deus para muitas destas Congregações Messiânicas.

3. A Doutrina da Graça

O termo graça, a benignidade imerecida de Deus (hesed, em hebraico, w,qir— háris, em grego), não é a doutrina central na soteriologia galacionista. A graça salvadora de Deus em Cristo, que reconcilia o homem pecador com o Justo, é completamente inoperante e ineficaz, segundo esse ideário, para nos redimir da maldição da lei. A única maneira para se fugir da ira vindoura, é guardar todos os estatutos, ordenanças e leis do Velho Testamento.

4. Doutrina da Bíblia

Em especial, destaca-se a guarda do sábado (e/ou as demais festividades do calendário religioso judaico) como sinal característico dos salvos. Aqueles que se opõem a tais práticas são taxados de 'inimigos do Cristianismo bíblico'. Para esses grupos a Bíblia é a 'palavra' de Deus desde que textos retirados de seus contextos imediatos venham ao encontro de suas interpretações. Somente sua interpretação bíblica é válida. Para os tais, toda a Reforma protestante e centralidade na Palavra de Deus (e todas as suas doutrinas) são de menor importância quando comparadas com a 'renovação espiritual' dos últimos vinte anos.

5. A Lei

Os judaizantes fazem uso seletivo da Lei de Deus, pois eles não a subscrevem em sua inteireza. Na maior parte das vezes, utilizam-se das leis dietéticas (as prescrições de pureza e impureza — Kashrut — no judaísmo) e da liturgia judaica. Os pontos mais destacados dela são:

Shabat [descanso]: dia de descanso semanal; também o dia principal para a adoração congregacional, cuja guarda é obrigatória, servindo ainda de sinal divisório entre verdadeiros e falsos adoradores.

YamimTovim [dias excelentes]: feriados judaicos. Dias de lua nova (RoshHodesh) e dias de guarda menores (Purim, SheminiAtzeret, Simhat Torá, etc.).

ShlosháRegalim [três peregrinações]: as festas maiores do judaísmo; épocas em que os judeus deveriam deixar seus lares e se ajuntarem em Jerusalém, no templo, para a comemoração.

Eram elas: Páscoa (Pesach), Pentecostes (Shavuot) e Tabernáculos (Sukot).

Declarações dos judaizantes modernos

"Pelo que podemos ver nas escrituras, neste final dos tempos, a Igreja verdadeira vai se parecer cada vez mais com o que ela foi em seu princípio, num retorno às suas raízes hebraicas, bíblicas" 19

CONCLUSÃO

A perniciosidade da influência judaica na Galácia estava no fato de atentar contra a essência do evangelho. Os judeus queriam acrescentar a circuncisão como condição para a salvação. Se assim fosse, o cristianismo seria apenas mais uma seita do judaísmo.

Então, Paulo vem reforçar o ensino de que a salvação ocorre pela fé na suficiência da obra de Cristo. Para se conhecer a suficiência é preciso que se entenda o significado. Em sua exposição, Paulo toma Abraão, por exemplo, assim como fez na epístola dos Romanos, afirmando que o patriarca foi justificado pela fé e não por obediência à lei. Tal exemplo era de grande peso para o judeu que lesse a epístola.

A lei mosaica se concentrava em questões visíveis, embora não fosse omissa com relação ao espiritual. Os pecados ali proibidos eram, principalmente, físicos. Assim também a adoração era bastante prática. Seus preceitos determinavam o local, a postura, a roupa, o tempo apropriado etc. No Novo Testamento, Jesus vem transferir a ênfase para o espiritual, embora não seja omissa em relação ao físico.

Ao falar com a mulher samaritana, Jesus observa que ela estava muito preocupada com os aspectos exteriores da adoração a Deus. Isso era característica da ênfase do Velho Testamento. Jesus lhe disse: *"A hora vem e agora é em que os verdadeiros adoradores adoração ao Pai em espírito e em verdade"* (João 4.23).

Segundo o apóstolo comissionado pelo Cristo glorificado, não devemos procurar revelações extrabíblicas. Toda a verdade necessária para o bem de nossas almas está registrada na Palavra de Deus e os santos apóstolos não nos deixaram desinformados quanto aos requisitos de Deus: *"Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus"* (At. 20.27). *"Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Queremos ser escravizados por eles outra vez? Vocês estão observando dias especiais, meses, tempos definidos e anos! Temo que os meus esforços por vocês tenham sido em vão"* (Gálatas 4.9-11).

Bibliografia:

Judaização da Igreja Evangélica, cap. IV do livro *Controvérsias*, Pr. Joaquim de Andrade, CREIA, 2017.